

Entre o conectar e se conectando- Onde estão os adolescentes hoje?

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a vida adulta, em que ocorrem mudanças físicas, mentais e sociais.

Essas mudanças impõem ao jovem um novo papel frente ao mundo, pode-se dizer que a primeira entrada à vida adulta é através do crescimento e pouco depois, através de suas capacidades e seus afetos.

Nesse processo de transição, a desobediência toma a frente da obediência, como uma forma de recusar a fantasia da infantilidade, pois afinal, são as crianças que devem obedecer os pais sem se rebelarem e espera-se que a genitalidade com toda sua pulsão se faça presente, despertando desejo e busca de satisfação no outro.

As relações sociais passam a ser fundamentais, favorecendo duas atitudes comuns: redes sociais e o "ficar".

Num momento onde pertencer a um grupo passa ser fundamental e a individualização muitas vezes ameaçadora, os celulares e redes sociais me fazem pensar que são como salva-vidas, nos quais os adolescentes podem colocar suas atenções em que quiserem: têm a sensação de que serão sempre ouvidos e vistos, tendo a ilusão de que a conexão os protege da solidão e do desamparo.

Apenas como um dado curioso, os brasileiros usam a internet o dobro do que em outros países e diferente do que se acreditava, o uso da internet e redes sociais têm sido muito mais para manter as relações do que para construir, ainda que sem dúvida não me

escape de pensar e considerar que a realidade concreta e virtual se confundem na percepção, de tal modo, que aquilo que muitas vezes vemos nas redes sociais, são como Photoshop das relações. Mas quem seria honesto suficiente para apresentar o que tem de pior em público, no seu grupo, principalmente na adolescência?

Quanto ao FICAR, é tão somente um modo de aprender, não é um modismo, mas uma nova forma de relacionamento emergente nesse nosso tempo.

A palavra FICAR, vem do latim *figicare*, que significa estacionar num lugar, não sair dele. Representa relacionamento breve, passageiro, aquilo que não avança, imediatista entre os adolescentes.

Acredito que o desafio da clínica do adolescente hoje é possibilitar um espaço para esse indivíduo neste processo de transição entre infância e vida adulta, refletir e descobrir formas de evoluir em suas relações, ainda com toda tecnologia e brevidade que a vida moderna lhes oferece, evoluindo para uma relação de continuidade, menos plástica e líquida, ajudando-os a refletir sobre a importância do outro. Afinal nos constituímos a partir do Outro.

O sentimento do amor, desde as eras pré-históricas, comporta-se como a mais importante mola propulsora da vida.

O termo AMOR, procede do prefixo latim *A* (ausência) de *Mors*, que em latim, tem um significado ligado à morte.

A-Mors significaria "sem pulsão de morte, logo, com a vida.

Ajudá-los a almejar a vida adulta, ainda que à sua volta haja tantos adultos, adúltescentes, sofrendo por serem adultos, bebendo, medicados para lidarem com a frustração que sentem que é a vida adulta. Invejosos da adolescência perdida, representada pelo descompromisso, pela busca da felicidade a qualquer preço.

Que esses adolescentes, em meio a tantos recursos e aplicativos possam descobrir uma maneira de adúltescer, sem adoecer.

Que possam estabelecer redes importantes de trocas além das fronteiras e assim descobrir a riqueza do diferente e das infinitas possibilidades de viver que esse universo nos apresenta para quem tem sensibilidade suficiente para observar e refletir.

Katty Rodrigues Buscaglione
Psicóloga e
Analista em Formação pelo GEP de Campinas
kbuscaglione@hotmail.com
data de publicação: 23/06/2015